



## **Momento Ecológico<sup>1</sup>**

Morgani GUZZO<sup>2</sup>  
Aline Fabiane de Oliveira PINHEIRO<sup>3</sup>  
Camila TSUBAUCHI<sup>4</sup>  
Jéssica Filla de SOUZA<sup>5</sup>  
Elisa Ferreira ROSEIRA<sup>6</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

### **RESUMO**

O Jornalismo Científico é uma área da comunicação social que vem ganhando cada vez mais espaço. Seja em veículos especializados ou convencionais, a importância de informar a população sobre as inovações tecnológicas e aspectos científicos que aprimoram e trazem, de certa forma, uma evolução social é vista como indispensável para a formação do pensamento crítico populacional. No entanto, nem sempre essa especialidade do jornalismo encontra veiculação nas cidades do interior. Em Guarapuava-PR o número de matérias científicas sobre meio-ambiente é quase nulo. Dessa forma, o Programa *Momento Ecológico* busca trazer a realidade ambiental para dentro das casas do morador guarapuavano, incentivando a preservação ambiental e a percepção crítica das ações municipais sobre o meio ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Científico; meio ambiente; preservação ambiental; Radiojornalismo.

### **1. INTRODUÇÃO**

O papel do jornalista, muito discutido na universidade e na sociedade, é informar a população sobre tudo aquilo que pode, de alguma maneira, interferir no cotidiano das pessoas e na maneira de viver em sociedade. Informando, o jornalista adquire uma nova responsabilidade: a de garantir a qualidade da informação publicada. Dessa forma, o jornalista não só precisa atentar para a informação que está publicando, como deve ter a consciência de que aquilo que publica tem um impacto social considerável.

A informação científica é uma especificidade do jornalismo. Como se não bastasse a dificuldade de compreensão da linguagem científica fora das Universidades, ainda há o

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Radiojornal, modalidade avulso.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º ano do Curso de Jornalismo, email: morgani.g@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 4º ano do Curso de Jornalismo, email: linifop@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 4º ano do Curso de Jornalismo, email: kiracamilinha@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 4º ano do Curso de Jornalismo, email: jessicafdesouza@hotmail.com

<sup>6</sup> Professora de Jornalismo Científico da UNICENTRO, orientadora do trabalho, e-mail: elisaroseira@hotmail.com



grande preconceito dos próprios cientistas com relação à maneira de “traduzir” a informação para o público leigo.

Segundo o pesquisador José Reis, em países como o Brasil, onde o ensino de ciências é deficiente, o público é despreparado para compreender “o sentido das descobertas noticiadas”. Por isso, o jornalismo científico tem o grande papel de “preencher lacunas” da informação de ciência e tecnologia (REIS, 1988).

Mas preencher as lacunas abertas por esse despreparo da educação não é tarefa fácil. Além de o jornalista precisar, muitas vezes, de uma especialização na área de ciência e tecnologia, é necessário que haja uma preocupação e o interesse da comunidade científica em tornar o conhecimento científico um bem comum.

A discussão sobre o meio ambiente, tão freqüente nos últimos anos, também precisa ser compreendida fora do âmbito universitário e especializado. Compreender, desde as alterações climáticas, até o longo processo de decomposição do lixo produzido em casa é um pequeno e necessário passo para que a cada indivíduo compreenda a extensa relação que existe entre ele e o meio em que vive.

Os meios de comunicação são responsáveis por desmistificar essa relação. As informações de cunho ambiental são necessárias para que fique clara a relação do homem com a natureza, com o meio em que vive, e de sua responsabilidade com ele. Dessa forma, a educação para a preservação torna-se um processo natural.

Um programa de rádio sobre o meio ambiente em Guarapuava tem como função chegar a um público abrangente e heterogêneo. No rádio, as informações devem ser simples e objetivas, e o que se objetiva é clarear as informações relacionadas ao meio ambiente para a população de Guarapuava e região.

O programa *Momento Ecológico* vai, além de informar sobre novas tecnologias de prevenção ao meio ambiente e melhoria de vida, envolver a comunidade num esforço para que essas melhorias sejam feitas na sua própria cidade, incentivando a conscientização da população.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo Geral**

Informar a população de Guarapuava e região sobre assuntos relacionados ao meio ambiente: preservação, novas tecnologias e métodos de desenvolvimento sustentável, visando uma maior conscientização e melhoria de vida.



## 2.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar projetos e métodos de preservação e desenvolvimento sustentável que estejam sendo desenvolvidos na cidade de Guarapuava e região;
- Trazer ao programa problemas e sugestões da população relacionados ao tema;
- Produzir material informativo e explicativo que oriente os ouvintes sobre a aplicabilidade e a importância dos métodos sugeridos para a preservação ambiental.

## 3. JUSTIFICATIVA

Nos últimos vinte anos o jornalismo científico cresceu no Brasil, houve a consolidação da pesquisa científica e o surgimento de revistas especializadas neste tipo de jornalismo. E este fato está diretamente ligado ao desenvolvimento da sociedade. Segundo Fabíola de Oliveira (2002), a divulgação científica, por meio do jornalismo, está altamente relacionada com a cidadania, pois quando a ciência é traduzida para a massa, essas pessoas são inseridas na cultura da ciência, assim entendem e conseguem ver qual a importância da ciência em suas vidas.

Infelizmente, o jornalismo científico ainda é novo no Brasil e sofre certos preconceitos por parte dos cientistas. Estes acreditam que os jornalistas não têm o respaldo suficiente para falar sobre os assuntos que envolvem a ciência, pois traduzir os acontecimentos científicos para uma linguagem que toda a população entenda nem sempre é fácil, os próprios jornalistas podem se confundir ao tentar informar a população.

Mas, fazer jornalismo científico é necessário (Oliveira, 2002). Pesquisas apontam que a demanda por publicações nesse gênero é cada vez maior e, infelizmente, aquelas já existentes atingem apenas uma parcela restrita da sociedade. E fazer com que a ciência e a tecnologia cheguem a mais pessoas é muito importante, pois essa área tem conseqüências em diversas partes da sociedade, como em áreas comerciais, estratégicas e, até mesmo, na saúde pública.

Além disso, ainda segundo Oliveira (2002), as publicações na área de jornalismo científico acarretam na socialização do conhecimento. Além disso, os investimentos que são feitos em ciência e tecnologia vêm dos cofres públicos, que por sua vez tem origem no pagamento de impostos por parte da população, dessa forma as pessoas tem o direito de saber o que está acontecendo nessa área e de ter uma visão mais clara desses



acontecimentos e a melhor maneira disso acontecer é por meio das publicações jornalísticas.

Torna-se, então, inegável a importância e relevância de se fazer um jornalismo científico de qualidade no Brasil, por meio desse tipo de publicação mais e mais pessoas têm a oportunidade de serem incluídas no âmbito científico e assim saber o que está sendo produzido nesta área e que diferença isso fará em suas vidas, pois o principal papel desta área do jornalismo é mostrar, de forma clara, quais as contribuições da ciência e que diferenças elas trarão a longo prazo.

Com relação à publicação científica no rádio, é necessário entender a abrangência do veículo. Desde que Marconi inventou o rádio, o veículo de comunicação passou por adaptações e se modificou junto com a sociedade. Sobreviveu ao surgimento da televisão, ao contrário do que muitos pensavam, graças a sua capacidade de reter a atenção do público e atingi-lo mesmo a grandes distâncias. Meditsch defende que o rádio é uma tecnologia precursora que “oportunisticamente foi incorporando e se adaptando a todas elas, superando-se para não ser superado.” (Meditsch apud Silva, 2006 p.2). É um meio de comunicação simples e barato, basta um pequeno aparelho movido à pilha para que a transmissão atinja os lugares mais remotos do país.

Para McLuhan o rádio é um meio de comunicação quente, pois atinge, primeiramente, um único sentido do ser humano e o faz de maneira intensa, para depois envolver os outros sentidos. Ele mexe com a capacidade de interpretação do ser humano fazendo com que as emoções transmitidas pela voz do locutor o atinjam diretamente. “O rádio é a extensão invisível do homem, pois desperta em todos, mesmo sem vê-lo, a noção de criação de imagens, e a associação daquilo que se ouve com o que se conhece. Atraindo a sociedade e a convidando a criar e imaginar seu complemento.” (MCLUHAN, 2001. p.334-345)

E é justamente por ser um dos meios de comunicação mais democráticos e capaz de inserir o ouvinte na produção diária de notícias e na própria transmissão dela que ele se tornou tão popular no Brasil. Segundo Júlia Lúcia de Oliveira Albano da Silva, o rádio conseguiu “abrir, ainda que limitado, espaço para que o receptor também seja emissor através dos diferentes canais de interação (...)” (SILVA, 2006. p.2). Para se ter uma idéia, apesar de haverem mais emissoras de rádio nos Estados Unidos do que no Brasil - são cerca de nove mil lá contra quatro mil aqui - as diferenças culturais e políticas fizeram com que o rádio se difundisse mais em nosso país, principalmente por causa do alto nível de analfabetismo. (BARBEIRO, 2001. p.13).



A linguagem utilizada também contribuiu para a popularização do rádio. Situada a meio caminho da escrita formal do jornalismo impresso e da linguagem coloquial do povo, se mostrou muito mais eficaz no momento de transmitir a informação. A oralidade do rádio aproximou o ouvinte, fazendo com que ele se identifique com o locutor e com a notícia. A capacidade de penetrar na intimidade e de incluir o ouvinte na sociedade é a base para o conceito de aldeia global, pensado por McLuhan.

A questão do meio-ambiente está sendo amplamente discutida nas universidades, nos governos e na sociedade em geral. O fator que mais contribuiu para essa atenção aos problemas ambientais é o fato de estarem atingindo visivelmente a organização do ser humano. Nunca houve grandes preocupações com o processo de desmatamento, de extinção de animais e de destruição da camada de ozônio, por exemplo, até que as conseqüências desses processos começaram a atingir nossa estrutura de vida.

Considerando, portanto, a necessidade de se falar e encontrar soluções para os problemas ambientais, o programa *Momento Ecológico* quer, acima de tudo, situar a população de Guarapuava e região na luta pela defesa do meio ambiente, e conseqüentemente, de uma melhor qualidade de vida.

Um programa de rádio vai possibilitar que essas informações cheguem a um público abrangente. Com linguagem simples, a população terá acesso às informações de forma objetiva e coloquial, ao mesmo tempo em que participa dando sugestões de pauta ao programa.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O projeto consiste em um programa de radiojornalismo de cunho ambiental de duração de 10 (dez) minutos. O objetivo inicial é a veiculação do programa uma vez por semana na Rádio Universitária FM.

Para o realização do programa foi feito, primeiramente, uma pesquisa sobre a estrutura e importância do jornalismo científico, sobre a informação no rádio e também sobre os aspectos ambientais relacionados à administração e à população da cidade de Guarapuava e região.

Em seguida, relacionamos os projetos de cunho ambiental que estavam em desenvolvimento nas universidades, prefeituras, escolas e comunidade em geral para que se tornassem pautas para o programa.

A partir do conhecimento desses projetos, foram produzidas matérias radiofônicas, visando informar e orientar a sociedade da região de Guarapuava sobre os problemas e



soluções que envolvem os aspectos ambientais. Nesse sentido, houve uma preocupação com a aplicabilidade dos projetos sugeridos na comunidade e com a relevância dessas questões no dia-a-dia da população.

As matérias foram produzidas pelo grupo de acadêmicas. Para a estruturação do programa, convidamos dois colegas de curso para fazer a locução da apresentação do programa (Cláudio Aguiar) e da abertura e fechamento (Glarin Bif). O programa gravado e finalizado no laboratório de rádio da Universidade, com a duração prevista, sem intervalo comercial.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O Programa *Momento Ecológico* foi produzido durante a disciplina de Jornalismo Científico no 3º ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UNICENTRO. O grupo realizou uma pesquisa sobre Jornalismo Científico, Radiojornalismo e Meio Ambiente e Sociedade.

As pautas foram discutidas em grupo e a escolha foi realizada levando em consideração as últimas ações, atividades e acontecimentos na área ambiental que o município de Guarapuava e região estava inserido.

A matéria de abertura foi sobre a construção do Aterro Sanitário de Guarapuava. A importância desse tema leva em conta a demora da cidade com relação à adequação da destinação do lixo doméstico. Por 30 anos o lixo produzido na cidade é depositado em um local distante da área urbana, mas que não recebe nenhum tratamento. A importância da conclusão do aterro para a cidade já justificaria a matéria de abertura, no entanto, só a construção do aterro não é a solução para todos os problemas: o lixo que será depositado lá não pode ser lixo reciclável.

Essa questão do lixo reciclável leva à segunda matéria da edição do programa. Os catadores de papel são os únicos responsáveis pela coleta seletiva da cidade. Por isso, essa separação e reciclagem do lixo não ocorre de maneira eficaz. Além de toda a questão social envolvida na coleta seletiva realizada pelos catadores, o problema ambiental com relação ao lixo reciclável que vai para lixão – ou que continuará indo para o aterro após a sua conclusão – continua.

A terceira matéria do Programa também diz respeito à destinação correta do lixo doméstico. Dessa vez, a repórter fala sobre um projeto desenvolvido nas escolas que visa a orientação e conscientização dos alunos sobre maneiras de utilizar o óleo de cozinha usado. De uma maneira didática, a matéria ensina como fazer sabão com o óleo na própria casa.



A última matéria da edição do Programa fala sobre a I Conferência Regional de Saúde Ambiental. A Conferência trouxe idéias e problemas relacionadas à saúde da população e do meio ambiente e teve grande participação da população e dos líderes das comunidades. A poluição do Rio Cascavelzinho foi um dos grandes temas polêmicos discutidos no evento, que levou à reflexão sobre a preservação do meio ambiente para a melhoria de vida da população da cidade de Guarapuava.

## 6. CONSIDERAÇÕES

A população de Guarapuava – cerca de 170 mil habitantes – tem como fontes de informação jornais, rádios, programas de televisão e uma agência de notícias na *web*. O que se verifica ao analisar esses veículos de comunicação locais é a ausência de uma abordagem mais especializada nos programas: o caráter generalista das matérias leva, geralmente, a uma abordagem sem aprofundamento da informação e retira das pautas do dia, muitas vezes, temas de importância local.

A ausência de discussões sobre o meio ambiente na cidade é um exemplo. As matérias sobre o assunto publicadas pelos veículos convencionais de jornalismo da cidade apontam para uma informação mais factual, e, por isso, selecionam apenas alguns aspectos da situação ambiental na região.

A necessidade de um olhar mais amplo para as questões ambientais e científicas que são discutidas na cidade e na região levou ao surgimento de um programa semanal, dentro da Rádio Universitária, que informe a população sobre tais discussões. Dessa forma, além de chamar a atenção para o que é pensado sobre o meio ambiente na cidade, convoca o ouvinte para participar das decisões que são tomadas ou refletir sobre a situação ambiental e social em que vive.

Dessa forma, o programa *Momento Ecológico* tem como principal objetivo fazer com que a população, ao estar informada, aja de forma sustentável, percebendo a importância da preservação ambiental em todos os níveis sociais, refletindo sobre as atitudes governamentais a respeito do meio ambiente e se tornando críticos e participativos dentro da sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Radiojornalismo** – Produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio** – O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.

OLIVEIRA, Fabiola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

PESSOA, Sônia Caldas. Rádio e tecnologias digitais: desafios para a formação do jornalista. Disponível em <[http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-coordenada\\_radiojornalismo-pessoa.pdf](http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-coordenada_radiojornalismo-pessoa.pdf)>. Acesso em 20 de junho de 2009.

REIS, José. 1988. Disponível em:  
<[www.csonlineunitau.com.br/jo/apostilas/angela/3jo/a\\_importancia\\_do\\_jo\\_cientifico.doc](http://www.csonlineunitau.com.br/jo/apostilas/angela/3jo/a_importancia_do_jo_cientifico.doc)>. Acesso em 20 de junho de 2009.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano. Radiojornalismo e suas múltiplas fontes sonoras. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1526-1.pdf>>. Acesso em 20 de junho de 2009.

SILVA, Marcio Henrique. **Radiojornalismo**: os fatores que interferem no processo de produção da informação. Disponível em <<http://www.convergencia.jor.br/bancomonos/2005/mariohenrique.pdf>>. Acesso em 18 de junho de 2009.